

RELATO DE EXPERIÊNCIA

“Bem-vindos à Fábrica Santa Amélia”: a experiência do projeto Hospitalidade no Campus, no Centro Histórico de São Luís

Davi Alysson da Cruz Andrade¹
Gabriel Pinheiro Borges Froz²
Loide Rocha Lavra³
João Paulo da Conceição Marques⁴
Matheus Montes Miranda⁵

RESUMO ESTRUTURADO:

Neste relato de experiência apresentamos as atividades realizadas por estudantes e professores dos cursos de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) junto ao projeto de extensão Hospitalidade no Campus, que tem o objetivo principal de desenvolver ações que contribuam para a hospitalidade na Fábrica Santa Amélia em prol da comunidade do entorno, estudantes de escolas da região, turistas e comunidade acadêmica. Os procedimentos metodológicos compreendem uma abordagem qualitativa e descritiva, com observação participante dos autores na experiência relatada. São apontadas as principais etapas implementadas para o alcance dos objetivos propostos, tais como: planejamento semestral das atividades; Elaboração do roteiro de visitação na Fábrica Santa Amélia; Ação Fábrica Santa Amélia Anfitriã; Boas-vindas aos estudantes calouros; Acolhimento aos participantes de eventos; e as Visitas guiadas pela Fábrica Santa Amélia. Os resultados demonstram que o projeto Hospitalidade no Campus tem alcançado seu objetivo de desenvolver ações que contribuam para a hospitalidade na FSA em prol da comunidade do entorno, estudantes de escolas da região, turistas e comunidade acadêmica. Também evidenciam como a extensão universitária pode contribuir com a valorização do patrimônio histórico-cultural, fazendo com que os discentes e docentes atuem junto à comunidade em prol dessa valorização. Como implicações práticas destacamos que o percurso entre o planejamento e a realização das atividades, que culminam com o acolhimento de visitantes de diversos segmentos na FSA, é uma oportunidade de aprendizagem prática para a equipe do projeto. Os discentes de Hotelaria e Turismo conseguem vivenciar o processo de roteirização, assim como podem operacionalizar a hospitalidade para turistas e visitantes.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Hospitalidade no Campus; visitas guiadas; UFMA;

INTRODUÇÃO

Apresentamos neste relato de experiência as atividades realizadas por estudantes e professores dos cursos de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) junto ao projeto de extensão Hospitalidade no Campus, que tem o objetivo principal de desenvolver ações que contribuam para a hospitalidade na UFMA - Fábrica Santa Amélia em prol da comunidade do entorno, estudantes de escolas da região, turistas e comunidade acadêmica. A equipe executora é formada por

¹ Doutor em Turismo (USP). Professor do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); davi.andrade@ufma.br

² Graduando em Turismo (UFMA); gabriel.froz@discente.ufma.br

³ Graduanda em Hotelaria (UFMA); loide.lavra@discente.ufma.br

⁴ Graduando em Hotelaria (UFMA); joao.pcm@discente.ufma.br

⁵ Graduando em Turismo (UFMA); montes.matheus@discente.ufma.br

15 discentes dos cursos de Hotelaria e Turismo e dois docentes coordenadores, vinculados ao Departamento de Turismo e Hotelaria da UFMA.

O projeto teve início em 2011, na cidade universitária. A UFMA, visando a formação discente e a valorização do patrimônio histórico-cultural de São Luís promoveu a revitalização do complexo da Fábrica Santa Amélia (antiga fábrica de tecidos), localizada no Centro Histórico de São Luís. Desde agosto de 2018 ali são desenvolvidas as atividades acadêmicas dos cursos de Turismo e Hotelaria. Assim, as atividades do projeto passaram a ser realizadas na Fábrica.

São objetivos específicos do projeto Hospitalidade no Campus: (a) Promover o acolhimento de visitantes no Complexo Fábrica Santa Amélia (FSA); (b) Realizar e apoiar a realização de eventos científicos e culturais no Complexo FSA; (c) Realizar campanhas para a valorização do patrimônio histórico-cultural, com a visita à FSA; (d) Elaborar roteiros de visita ao Complexo FSA; (e) Promover a utilização dos espaços do Complexo FSA, contribuindo com a manutenção e cuidado com o patrimônio histórico-cultural.

Durante a pandemia de Covid-19, as atividades presenciais do projeto foram suspensas, sendo retomadas a partir de abril de 2023. A seguir detalhamos as ações realizadas pelo projeto em 2023 e 2024, com ênfase para as ações de acolhimento realizadas, especialmente o planejamento e a execução das visitas guiadas pela Fábrica Santa Amélia.

PROBLEMÁTICA E RELEVÂNCIA

A hospitalidade como prática e área de estudo da academia vem ganhando cada vez mais importância na sociedade, diante dos diversos aspectos que, por muitas vezes, garantem mais espaço para a hospitalidade entre as pessoas. Como prática, a hospitalidade está associada ao “bem receber”, seja na forma de como recebemos um familiar, amigo ou visitante, em nossa casa ou cidade, ou ainda, no aspecto mais comercial, em acolher os visitantes. Os espaços para a apresentação desta hospitalidade/hostilidade compreendem locais do cotidiano, compreendendo toda a cidade, ou espaços mais específicos, privados ou públicos, como hotéis, restaurantes, ruas, praças e mercados. (Camargo, 2004; Lashley, 2004)

Desde 2010, com o início da restauração do conjunto arquitetônico do Complexo Fábrica Santa Amélia para abrigar os cursos de graduação em Hotelaria e Turismo, este patrimônio vem atraindo atenção de moradores da região e também de turistas, interessados em conhecer sobre a história do local. Assim, por ser a hospitalidade um importante objeto de estudo para os estudantes e professores de Hotelaria e Turismo, nos questionamos como é possível desenvolver ações que

compreendam o exercício de práticas associadas à hospitalidade e à valorização do patrimônio histórico-cultural, afim de “bem receber” as pessoas que visitam o lugar?

A extensão universitária permite que a universidade atue junto à comunidade (moradores e comerciantes do entorno, estudantes e turistas), em prol da valorização e conservação do patrimônio histórico-cultural e da oferta de atividades lazer.

As atividades desenvolvidas estão relacionadas com o ensino-aprendizagem em duas vertentes: no conhecimento adquirido pelos discentes nas aulas da graduação em Turismo e Hotelaria, de acordo com o planejamento das atividades; e na oportunidade de planejar e desenvolver ações de gestão da hospitalidade, de roteiros turísticos e atividades de lazer.

A seguir apresentamos as ações desenvolvidas para alcançar os objetivos do projeto.

METODOLOGIA

O projeto foi institucionalizado junto à UFMA em 2011, com aprovação inicial no Departamento de Turismo e Hotelaria e na Pró-Reitoria de Extensão (PROEC) da UFMA. Isso é um requisito para que o projeto pudesse ter bolsas de extensão. A cada ano o projeto deve apresentar o relatório de atividades para que possa concorrer a bolsas de extensão, quando são atualizados os objetivos e metas do projeto para o ano seguinte.

Em 2023 o projeto foi contemplado com uma bolsa de extensão (PROEC) e duas bolsas do programa Foco Acadêmico, da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAES). As bolsas são exclusivas para os discentes de graduação, com valor mensal de R\$ 400,00.

Detalhamos as principais ações do projeto nos anos de 2023 e 2024, para adiante destacar os principais resultados e suas implicações práticas.

Ação 1 - Planejamento semestral das atividades

Como a equipe é formada por discentes dos cursos de Hotelaria e Turismo, alguns mais veteranos outros mais recentes no projeto, busca-se a integração entre a equipe com a apresentação de cada um. Este bom relacionamento entre os extensionistas é necessário pois as atividades geralmente acontecem com a participação de pelo menos dois extensionistas. Depois de conhecer cada objetivo do projeto e as atividades que têm sido realizadas para o alcance de cada um, a equipe define as principais ações para o período. É definida uma escala para que sempre haja um extensionista do projeto na FSA para receber os visitantes sem agendamento. Também identificamos os eventos que estão agendados para o semestre nos auditórios da Fábrica, para que possamos planejar detalhadamente as atividades em cada um.

Ação 2 – Elaboração do roteiro de visitação na Fábrica Santa Amélia

Foram realizadas pesquisas sobre a história da Fábrica Santa Amélia para a elaboração do “documento referencial para as visitas guiadas pela Fábrica Santa Amélia” (Apêndice 1) em documentos online do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, por exemplo IPHAN (2015) e no livro sobre Cândido Ribeiro, fundador da antiga Fábrica Santa Amélia, de autoria de Guimarães, Sardinha e Sardinha (2010). Em seguida foram feitas visitas experimentais com a equipe do projeto, onde cada extensionista pode conduzir a visita seguindo o documento referencial. Esta experimentação permitiu ajustes no roteiro, como os lugares principais para visitar e o tempo de duração da visita.

Durante as visitas os extensionistas usam a camisa do projeto, para chamar a atenção dos visitantes. Geralmente as visitas em grupo são conduzidas por pelo menos dois extensionistas.

Ação 3 – Fábrica Santa Amélia Anfitriã

Esta ação buscou sensibilizar a comunidade do entorno da FSA sobre sua importância enquanto patrimônio histórico-cultural. Foi realizada pela equipe do projeto Hospitalidade no Campus e a turma da disciplina Hospitalidade e Turismo, do curso de Turismo, somando aproximadamente 50 pessoas.

Os discentes visitaram as residências, o Mercado Central, as lojas e as escolas para entregar um cartão-postal da Fábrica e convidar para uma visita, evidenciando que o espaço fora restaurado e que hoje em dia é sede de cursos de graduação da UFMA. Foram entregues aproximadamente 2 mil cartões-postais.

Ação 4 – Boas-vindas aos estudantes calouros

A cada início de período letivo a equipe do projeto planeja o acolhimento da comunidade acadêmica, especialmente dos novos estudantes dos cursos de Hotelaria e Turismo. Com uma mesinha e café, os extensionistas dão as boas-vindas a todos e realizam a visita guiada pela Fábrica. Assim, como nas visitas de grupos, todos os itens de alimentos e bebidas oferecidos aos visitantes são preparados pela equipe do projeto.

Ação 5 – Acolhimento aos participantes de eventos

Ao saber da previsão de realização de eventos acadêmicos nos auditórios da FSA, a coordenação do projeto entra em contato com os organizadores do evento para disponibilizar o apoio da equipe do projeto desde os preparativos para o evento até durante a sua realização. Nos dias de cada evento a equipe de extensionistas prepara a mesinha com café na entrada da Fábrica para dar as boas vindas aos participantes. Em alguns eventos a equipe se deslocou para receber os participantes próximo ao Mercado Central, onde os ônibus podem chegar, e acompanhá-los até a Fábrica. Durante o evento a equipe do projeto também realiza as visitas guiadas pela Fábrica, oferecendo os cartões-postais como *souvenir* para os participantes.

Ação 6 – Visitas guiadas pela Fábrica Santa Amélia

Esta ação é constante nas atividades do projeto. Com o documento referencial e o treinamento, todos extensionistas estão aptos para conduzir a visitação, que pode ser agendada ou não. Os agendamentos são feitos por públicos diversos: estudantes e professores da UFMA e de outras instituições, moradores de São Luís e/ou turistas. Ao confirmar o agendamento de uma visita a coordenação do projeto comunica à equipe pelo grupo do Whatsapp para definir a escala dos extensionistas responsáveis pela visitação no dia e/ou período.

Ação 7 - Manutenção das redes sociais do projeto

As atividades do projeto são compartilhadas pela página no Instagram (@hospitalidadenocampus). A página é aberta a qualquer usuário da rede social. Algumas postagens da página do projeto são compartilhadas pela página oficial da UFMA (@ufmaoficial) em stories no Instagram, aumentando o alcance das publicações para a comunidade acadêmica e para a sociedade, dando mais visibilidade para a FSA. Esta página também é um canal utilizado para solicitar agendamento de visitação.

RESULTADOS

O projeto de extensão Hospitalidade no Campus tem conseguido alcançar o seu objetivo de desenvolver ações que contribuam para a hospitalidade na UFMA - Fábrica Santa Amélia em prol da comunidade do entorno, estudantes de escolas da região, turistas e comunidade acadêmica. Com a volta das atividades presenciais pós-pandemia a equipe de extensionistas realizou a acolhimento e a

visita guiada com centenas de pessoas nos anos de 2023 e 2024. Além dos novos estudantes que ingressam nos cursos de Hotelaria e Turismo em cada início de período letivo (em março e em agosto), destacamos a atuação da equipe de extensionistas durante vários eventos (locais, nacionais e internacionais) que aconteceram na Fábrica Santa Amélia (quadro 1).

Quadro 1 – Eventos e público atendido pelo projeto Hospitalidade no Campus

Período (ano 2023)	Evento	Público atendido (aproximadamente)
11 de maio	Inauguração da biblioteca setorial da FSA	100 pessoas
23 de maio	Ação Fábrica Santa Amélia Anfitriã	2000 pessoas
1 e 2 de junho	Encontro da Rede Brasileira de Observatórios de Turismo	150 pessoas
5 a 7 de junho	Fórum ABRATUR	200 pessoas
17 a 21 de julho	Seminário Nacional de História da ANPUH	100 pessoas
11 e 12 de setembro	Seminário Internacionalização do IFMA e da UFMA	150 pessoas

Fonte: Elaborado pelos autores

A elaboração do “documento referencial para as visitas guiadas pela Fábrica Santa Amélia” (apêndice 1) permite que os extensionistas aprendam e compartilhem os principais aspectos da FSA com os visitantes, desde o início de seu funcionamento, até os dias de hoje, além de trazer outros elementos importantes da história de São Luís, como a Fonte das Pedras. Este documento cumpre o papel de registrar e comunicar a história da Fábrica, o processo de restauração e os usos atuais dos espaços, bem como de orientar os extensionistas sobre os detalhes do roteiro a ser realizado e as informações mais importantes para serem compartilhadas durante a visita.

Nas figuras 1 e 2 apresentamos o cartão-postal elaborado pela coordenação do projeto e utilizado nas ações de acolhimento como um *souvenir* para os visitantes. Este produto contribui com a valorização do patrimônio arquitetônico e com o resgate da história da Fábrica, além de ser um item tradicional na atividade turística. Também foi produzido um marca-páginas com as mesmas informações textuais do cartão-postal e a fotografia dos azulejos da fachada da Fábrica Santa Amélia.

Figura 1: Cartão-postal entregue aos visitantes (frente)



Fonte: Arquivo do projeto Hospitalidade no Campus

Figura 2: Cartão-postal entregue aos visitantes (verso)



Fonte: Arquivo do projeto Hospitalidade no Campus

A “Ação Fábrica Santa Amélia Anfitriã” conseguiu atingir um grande número de pessoas do entorno da Fábrica, que foram informadas sobre o seu uso atual e convidadas para uma visita. Esta ação também possibilitou mais interação entre os estudantes e professores dos cursos de Hotelaria e Turismo com os moradores, escolas e comerciantes da vizinhança. Além da abordagem pessoal, a ação conseguiu alcançar um grande número de pessoas por meio de reportagem⁶ no principal telejornal da TV Mirante (afiliada da Rede Globo), contribuindo para a divulgação da FSA como patrimônio histórico e lugar para visitação em São Luís.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E CONCLUSÕES

Com os resultados apresentados demonstramos que o projeto Hospitalidade no Campus tem alcançado seu objetivo de desenvolver ações que contribuam para a hospitalidade na FSA em prol da comunidade do entorno, estudantes de escolas da região, turistas e comunidade acadêmica.

Os resultados evidenciam como a extensão universitária pode contribuir com a valorização do patrimônio histórico-cultural, fazendo com que os discentes e docentes atuem junto à comunidade em prol dessa valorização.

O percurso entre o planejamento e a realização das atividades, que culminam com o acolhimento de visitantes de diversos segmentos na FSA, é uma oportunidade de aprendizagem prática para a equipe do projeto. Os discentes de Hotelaria e Turismo conseguem vivenciar o processo de roteirização, assim como podem operacionalizar a hospitalidade para turistas e visitantes.

Observamos ainda que as atividades do projeto levam à consolidação do sentimento de pertencimento ao lugar, pois ao conhecer a história da Fábrica e do processo de restauração e mudança dos cursos de Hotelaria e Turismo, os discentes extensionistas conseguem se inserir nessa história, estar nesse lugar que hoje é uma universidade, reconhecendo seu passado, seus usos anteriores, e pensar no seu futuro. Este sentimento pode ser difundido para os visitantes, que também passam a conhecer mais sobre a história da Fábrica.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, L. O. L. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

⁶ A reportagem sobre a Ação Fábrica Santa Amélia Anfitriã pode ser assistida no link: <https://globoplay.globo.com/v/11640713/>

Guimarães, Maria de Lourdes Ribeiro; Sardinha, Marcelo Ribeiro Vaz; Sardinha, Célio Gitahy Vaz. **Cândido Ribeiro: O maior industrial do Maranhão dos séculos XIX e XX.** São Luís, Edufma, 2010.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Fábrica Santa Amélia restaurada é entregue em outubro. 2015.** Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3316>, acesso em 10 de março de 2023

LASHLEY, C. Para um entendimento teórico. In: LASHLEY, C.; MORRISON, A. (Org.). Em busca da Hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manole, 2004.

Apêndice 1

PROJETO HOSPITALIDADE NO CAMPUS Referencial para as visitas guiadas à Fábrica Santa Amélia - UFMA Versão atualizada em abril de 2024

FACHADA

A história da Fábrica Santa Amélia (FSA) começa no fim do século XIX, com a Companhia de Lanifícios Maranhense, instalada em 1892.

Com a falência desta, a fábrica e o maquinário foram arrematados em leilão por Cândido José Ribeiro, em 1902 e, somado à Fábrica São Luís, passou a constituir o Cotonifício Cândido Ribeiro.

O parque fabril maranhense cresceu bastante nos últimos vinte anos do século XIX (a partir dos anos de 1880), fazendo do Maranhão o segundo estado brasileiro mais industrializado, perdendo apenas para Minas Gerais.

A FSA teve grande importância na industrialização do Maranhão, com a produção de tecidos de lã, seda e algodão, que também eram exportados, principalmente para países da América Latina e para a Inglaterra.

A FSA funcionou por 64 anos, até 1966, tendo grande importância no processo de industrialização do Maranhão.

CÂNDIDO RIBEIRO

Nasceu em Caxias, MA, em 21 de agosto de 1957, filho de comerciantes. Por volta de 1987, com 20 anos, partiu para estudar em Portugal e na Inglaterra, na cidade industrial de Liverpool, onde ficou por 5 anos. Desenvolveu seus estudos nas áreas de comércio internacional, finanças, engenharia industrial têxtil, se especializando em indústria têxtil do linho e do algodão.

Esta experiência, que hoje poderíamos chamar de turismo de estudos e intercâmbio, contribuiu também para os negócios nas futuras fábricas do Cândido Ribeiro, pois ele importava maquinário da Inglaterra e também exportava tecidos para lá. Seu conhecimento da língua inglesa deve ter favorecido essas negociações.

Além das fábricas em São Luís, também fundou a Fábrica de Fios e Tecidos de Sobral, no estado do Ceará.

“Seu Candinho”, como era chamados pelos trabalhadores, faleceu em 31 de julho de 1933. A partir de então seus familiares administraram as fábricas de tecidos.

HISTÓRIA RECENTE

Em 1987 os prédios da FSA foram tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e doados à Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Por décadas este espaço foi utilizado como depósito de mobília e equipamentos da UFMA, até que em **2010** teve início o projeto de restauração e adequação da FSA, parceria entre a UFMA e o IPHAN, com recursos do Ministério do Turismo, do Ministério da Educação e do IPHAN, totalizando aproximadamente 15 milhões de reais em todo o projeto.

A área do terreno de todos os espaços da FSA soma 9.686m², sendo 4.527m² de área construída. Todo esse espaço foi restaurado e reabilitado, sendo mantidas as características históricas originais dos prédios, como azulejos portugueses, com desenhos geométricos em tons de azul, branco e cinza.

Esta fachada é resultado de várias construções, em épocas diferentes, mas apresenta uma distribuição harmoniosa, simétrica, tendo no corpo central dois pavimentos e um mirante.

Aproximadamente 3 mil unidades de azulejos foram retirados da fachada para serem recuperados pela equipe de restauração dos azulejos. Inclusive foram formados profissionais locais para isso.

E mais de 3 mil novas réplicas foram feitas. Somando aproximadamente 7 mil peças de azulejos.

Como observamos, são azulejos geométricos. Esse tipo não é o mais comum nos casarões aqui em São Luís. Os azulejos com pinturas florais são mais frequentes, como os da Rua Portugal, na Praia Grande.

Os cursos de graduação em Turismo e Hotelaria foram criados em **1987** no campus do Bacanga.

Em agosto de 2018 mudamos completamente para cá.

Além desse prédio onde estão o Departamento de Turismo e Hotelaria, as coordenações dos cursos, as salas de aula... Temos aquele **prédio branco**, onde devem funcionar os núcleos de projetos e pesquisas; esse prédio marrom é a nossa **biblioteca**, inaugurada em maio de 2023, antigamente funcionava aqui um mercado para os funcionários da Fábrica comprarem o que precisavam; aqui o **auditório central**; o prédio amarelo é a **sede das empresas** juniores de turismo e hotelaria, e...

Por fim, o prédio azul claro, de primeiro andar, do lado esquerdo da rua, é o nosso **Hotel-Escola**. Lá temos 8 UHs, restaurante, cozinha e os laboratórios de hospedagem, de restaurante e cozinha. A infraestrutura está pronta, falta apenas a mobília, os equipamentos e um plano de gestão para que o hotel-escola possa operar.

NO AUDITÓRIO CENTRAL

Aqui é o nosso Auditório Central, no interior do prédio principal há outros auditórios.

Nessa fotografia observamos o maquinário e os trabalhadores no pátio principal da Fábrica Santa Amélia. Quando entrarmos mostro onde era esse pátio.

No início da sua produção, a FSA possuía 50 operários, 22 teares e outros equipamentos que serviam para fazer tecidos de lã, seda e algodão.

A FSA e a Fábrica São Luís chegaram a contar com 670 trabalhadores e 294 teares, produzindo 3.500.000 metros anuais de brins e riscados, que também eram exportados para países da América Latina e para a Inglaterra.

Os **teares** funcionavam a vapor e a diesel. A não atualização dessa tecnologia contribuiu para o fim das atividades da FSA.

Nesse auditório central há aproximadamente 370 lugares. Além das atividades dos nossos cursos é comum organizações da sociedade realizarem eventos aqui, sem o pagamento de qualquer taxa.

HALL DO PRÉDIO PRINCIPAL

[Se preciso, auxiliar as pessoas a descer a escada. Ter mais cuidado se estiver molhado pela chuva]

Aqui nós estamos no lugar onde ficava aquele maquinário da fotografia que vimos há pouco.

Nós podemos observar que as estruturas metálicas em verde são originais, vindas da Inglaterra. A estrutura de inox é recente, construída no processo de restauração.

Aqui nós temos 14 salas de aula. Algumas maiores, com capacidade de até 50 pessoas; outras menores. *[mostrar uma sala]*

As **telhas** que compõem o teto da FSA foram produzidas na cidade de Marseille, na França. Têm mais de 100 anos. Muitas dessas telhas são originais. 80% das telhas originais foram recuperadas. Também foram produzidas réplicas das telhas originais. Pela cor podemos observar que algumas são mais antigas, outras mais recentes.

No mezanino funcionam os núcleos de projetos dos cursos de Turismo e Hotelaria, enquanto não acontece a mudança para aquele prédio branco da esquina e também a sede da Atlética do curso de Hotelaria, Excalibur.

Nesses núcleos os professores e estudantes planejam as atividades de pesquisa e extensão.

Aqui temos uma plataforma e um elevador para utilização por pessoas com mobilidade reduzida. As vezes funciona.

[Mostrar o bebedouro e os toiletes e oferecer se o visitante precisar utilizar]

EM DIREÇÃO À ESCADA HELICOIDAL...

No piso superior nós temos o departamento de Turismo e Hotelaria e as coordenações dos cursos. E ainda o mirante.

[Tomar cuidado se o visitante for subir. Orientar para segurar sempre no corrimão. Não olhar o celular enquanto sobe ou desce]

A construção inicial da Fábrica era em pedra, cal e tijolo. Quando passou a se chamar Fábrica Santa Amélia teve que ser reforçada com elementos metálicos, como vigas e pilares. A época o espaço foi ampliado com a construção de dois acréscimos laterais térreos, de estrutura metálica modulada, vinda da Inglaterra.

Essa é a nossa **escada helicoidal**, original da Escócia, da época da Fábrica, feita em ferro fundido. Foi restaurada.

Nós evitamos utilizá-la, para conservar, mas pode subir para tirar fotos.

Aqui nós temos nossos **auditórios modulares**. Bastante utilizados nos eventos dos cursos. De acordo com a necessidade podemos colocar mais ou menos cadeira e ainda remover as paredes.

As paredes estão aparentes para mostrar como é a estrutura original da construção. *[Levar a pessoa até perto da parede]*

Nesse salão será instalado o Museu da FSA. Muitas peças de porcelana, ferramentas, foram encontradas durante a restauração. Estão sob a guarda do IPHAN.

Vamos por aqui...

EM DIREÇÃO AO QUINTAL...

[Orientar para segurar sempre no corrimão. Não olhar o celular enquanto sobe ou desce as escadas]

[Quando estiver na passarela].

Aqui nós estamos na estrutura que fazia funcionar o maquinário da fábrica, os tornos mecânicos passavam por aqui, e estavam ligados aos teares e à chaminé.

Essa estrutura estava soterrada e foi descoberta no processo de restauro. São ruínas que evidenciam a dimensão do maquinário da Fábrica. Lembrando que aqui trabalhavam centenas de pessoas. Inclusive muitos vizinhos nossos relatam que seus pais ou familiares trabalharam na FSA.

Do lado direito estão as os centros acadêmicos de Turismo e Hotelaria e também a copa.

Aqui podemos ver mais de perto as telhas francesas originais e as réplicas.

[Descer as escadas com cuidado...]

NO QUINTAL DA FSA

Aqui é a nossa área de vivência. Onde recebemos as refeições preparadas no restaurante universitário diariamente, para o almoço.

Também realizamos eventos culturais.

[Aqui também há toilettes disponíveis, caso o senhor/a precise.]

O quintal da FSA está interligado com a Fonte das Pedras, um importante monumento que por muito tempo abasteceu os moradores da região de água potável.

Daquele poço podemos observar a água que emerge para abastecer a fonte. Desse poço era retirada a água que servia ao prédio da FSA.

A **Fonte das Pedras** foi construída pelos holandeses no século XVII (anos de 1.600), sendo modificada em 1832, pelo engenheiro maranhense José Joaquim Lopes, que traçou a forma atual da fachada, em estilo colonial português, e um tanque para escoamento das águas das bicas.

A Fonte das Pedras está ligada a dois fatos históricos maranhenses:

- (1) a expulsão dos **franceses**, em 31 de outubro de 1615, pelo comandante português Jerônimo de Albuquerque e suas tropas que ali acamparam antes de expulsar os franceses chefiados por La Ravardière. *[os franceses fundaram São Luís em 1612]*
- (2) e a chegada dos **holandeses**, em 1641, quando suas águas foram canalizadas. *[aproximadamente 2 anos de ocupação dos holandeses]*

A reconstrução da Fonte das Pedras com as características que até hoje conserva – frontão de alvenaria, calçamento, galerias subterrâneas, bicas e carrancas em lioz português – deu-se no período de 1819-1822.

A área da fonte seria vendida pela prefeitura à Fábrica de Tecidos Santa Amélia, mas foi desapropriada. Sem isso é possível que a fonte tivesse sido perdida.

A fonte das pedras foi tombada pelo IPHAN em 1963. O acesso à Fonte das Pedras é externo à FSA. Recomendamos a visita ao lado de lá da fonte.

Essa **chaminé** é da época da FSA, feita em tijolo refratário, tem aproximadamente 28 m de altura. Também foi restaurada.

FINAL: convidar para tomar água, agradecer a visita, etc.